Do *midrash* ao colar: a interpretação judaica da Escritura

Edmara Ferreira de Lima[1]

Resumo

O estudo apresentará a leitura e interpretação judaica da Escritura através do midrash. Abordaremos seus métodos e a importância do estudo da Escritura na vida do judeu e da comunidade como busca do próprio Deus. Em seguida apresentaremos o método de comentário da Escritura chamado de harizá ou colar, a partir do exemplo de Jesus que explica as Escrituras aos discípulos de Emaús (Lc 24,27), mostrando que este método era conhecido e utilizado também pelos cristãos do século I.

Palavras-chaves: Hermenêutica bíblica. *Midrash*. Colar. Sagrada Escritura. Comentário bíblico.

1 Introdução

O povo judaico tem uma maneira peculiar de ler e compreender as Escrituras. Tanto de maneira pessoal como comunitária, a intenção deste percurso é no intuito de buscar e encontrar o próprio Deus. Tanto na Torá oral quanto na Torá escrita, Deus se faz presente e mostra toda a sua unicidade e totalidade.

Nesse sentido, o estudo da Torá foi cada vez mais se desenvolvendo em métodos para interpretação e comentário da Escritura que ajudam a aprofundar essa busca. Interessante comentar que o estudo não é puramente racional, trabalhando com termos semânticos ou a raiz das palavras para encontrar seu sentido. Mas que é um estudo espiritual, edificante, que leva para a realidade concreta das situações da vida a prática da Palavra divina.

Diante da amplitude proposta pela literatura midráxica, este trabalho apresentará alguns desses métodos de leitura e interpretação das Escrituras. Como exemplo, apresentamos o escrito neotestamentário do Evangelho de Lucas,

[1] Graduanda do curso de Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará e pós-graduada em Marketing Estratégico em Unidades de Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

conhecido como os discípulos de Emaús, onde encontramos um exemplo explicito de um método de interpretação da Escritura realizada pelo próprio Jesus.

2 Midrash

A palavra *midrash* vem da raiz hebraica *darash* que significa "buscar", "interrogar", "pesquisar". "Quando aplicado ao texto bíblico, significa pesquisar o sentido da palavra divina e, de certa forma, buscar o próprio Deus em sua palavra" (Ramos, 2019, p. 31). Podemos dizer que o *midrash* é o conteúdo da literatura rabínica.

O método desenvolveu-se em dois aspectos: *halakhá* e *haggadá,* onde "a *halakhá* se referia quase que exclusivamente a Torá de Moisés, pois é lá, que se encontram os mandamentos, enquanto que a *haggadá* se estendia a qualquer livro da Bíblia hebraica" (Ramos, 2019, p. 32). Podemos comentar através desses dois métodos que a *haggadá* orienta para aquilo que o judeu devia ser e a *halakhá* aquilo que devia fazer. A *halakhá* como caminho para o ensino da Torá estava ligada as "casas de ensino", enquanto a *haggadá* estava relacionada a homilia sinagogal.

3 Métodos e procedimentos mais frequentes empregados na literatura midráxica

Dos vários métodos e procedimentos oriundos da literatura midráxica, escolhemos três: a Abertura; a Escritura explica a Escritura e o Colar para mostrar como se realiza a "procura" de Deus através da sua Palavra. O Colar será abordado de maneira mais específica relacionado a perícope de Lc 24,13-35 conhecido como os discípulos de Emaús.

A Abertura na literatura midráxica está relacionada com a homilia sinagogal, pois é a abertura que introduz a explicação das outras partes escriturísticas. Por isso,

> os sentidos possíveis do verbo *abrir,* quando empregado neste contexto, podem resumir-se em três: trata-se de abrir a liturgia da palavra ou de abrir o espírito dos ouvintes ou ainda, abrir o sentido

> do texto (cf. Jesus, abrindo as Escrituras, em Lc 24,32) (Ketterer; Remaud, 1996, p. 47).

O método da Abertura consiste basicamente em uma breve introdução pronunciada antes da leitura do Pentateuco e que prepara o ouvinte para a sua explicação. "Começa com um versículo, geralmente tomado da terceira parte da Bíblia hebraica (os "Escritos") e à primeira vista não tem a menor relação com a passagem do Pentateuco que vai ser lida" (Ketterer; Remaud, 1996, p. 47).

Aqui se encontra a façanha do pregador que vai gerando a curiosidade nos seus ouvintes para acompanhar a explicação livre até chegar ao ponto onde começa a leitura principal, após esse percurso feito por ele.

Outro método que comentamos é a Escritura explica a Escritura. Mas na verdade, este é um princípio fundamental da exegese judaica. A abertura e o Colar que falaremos a seguir são exemplos deste princípio. Ele também é desenvolvido em comentários da Escritura que não exigem rigorismo como a Abertura e o Colar.

Como outros exemplos deste princípio apresentamos o raciocínio por analogia; medida por medida e uma passagem da Escritura realiza outra. Primeiramente comentamos o raciocínio por analogia que "consiste em aproximar passagens escriturísticas que apresentam pontos em comuns no vocabulário, na sintaxe ou no conteúdo geral. Esta aproximação da Escritura com ela mesma faz surgirem novos significados (Ketterer; Remaud, 1996, p. 53).

O método medida por medida "permite ilustrar um adágio que muitas vezes se encontra nas fontes rabínicas, assim como no Novo Testamento: "com a medida com que medirdes, sereis medidos" (Cf. Mt 7,2; Mc 4,24; Lc 6,38)" (Ketterer; Remaud, 1996, p. 57). E, por último, apresentamos o método ou procedimento no qual uma passagem da Escritura realiza outra. Ketterer e Remaud nos falam que

> [...] a busca de correspondência entre as diferentes partes da Escritura pode levar a uma leitura fluente de um texto – e não somente de algumas palavras – à luz de outra passagem escriturística ou de uma cena contada pela Escritura. A segunda passagem é então interpretada como chave da primeira (Ketterer; Remaud, 1996, p. 62)

Para melhor entendimento deste método de uma passagem da Escritura realiza outra, apresentamos o exemplo do Talmude Shabat 88b – 89a que explica a relação

> [...] da cena na qual Deus confia a Torá a Moisés, no Sinai, permite dar sentido novo ao Sl 8 e a uma passagem de Jó. A pergunta do salmo "que é o homem?" e proposta pelos anjos a respeito de Moisés e o esplendor que foi posto acima dos céus é a Torá. Que é o homem, para que lhe ofereças o dom do esplendor que é a Torá? (...) Quanto à passagem de Jó, ela concerne à sabedoria que a tradição identifica naturalmente com a Torá (Ketterer; Remaud, 1996, p. 64).

4 O Colar e os discípulos de Emaús

Colar vem do termo hebraico, *harizá*. Este método consiste, a respeito de um assunto, em compor um colar de versículos escriturários, passando do Pentateuco aos Profetas e destes, aos outros Escritos bíblicos.

Consiste em salientar a unidade da Escritura e sua coerência, ou melhor, reconstituir a unidade da Escritura que é o reflexo da própria unidade de Deus. Não é realizada de maneira racional, mas busca extrair a experiência espiritual que alimenta a vida:

> Quando faziam colares (horezim) das palavras da Torá, passando das palavras da Torá aos Profetas, e dos Profetas aos Escritos, o fogo flamejava em torno deles e as palavras tornavam-se jubilosas, como quando foram pronunciadas no Sinai: quando pronunciadas pela primeira vez no Sinai, foram dadas entre chamas, como foi dito: a montanha ardia em fogo, até as profundezas do céu (Dt 4,11) (Cântico Rabá 1,10) (Ketterer; Remaud, 1996, p. 51).

Encontramos um exemplo de colar em Lc 24, 27: "E, começando por Moisés e percorrendo todos os Profetas, interpretou lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito." No Evangelho de Lucas, que menciona, explicitamente, sem dúvida possível, o uso que Jesus faz da harizá para explicar aos discípulos de Emaús, o sentido e o modo de sua missão (cf. Lc 24,27-32; 44-45) "A escuta religiosa desta mensagem, aquece o coração (cf. Lc 24,32), recria o fogo do Sinai." Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando explicava as Escrituras? (Avril; Lenhardt, 2018, p. 43).

5 Considerações finais

Pelo presente estudo podemos concluir como a vida do povo judeu era intrínseca à busca pelo conhecimento e vivência das Sagradas Escrituras. A Palavra de Deus revelada no Sinai acompanha a formação do povo de Israel e toda a sua vida. De geração em geração a Palavra revelada é transmitida.

A transmissão se dá primeiro de forma oral e depois de forma escrita. Mas tanto oral como escrita revela o único Deus vivo e verdadeiro. A forma de se relacionar com a Palavra foi identificando o povo de Israel em sua singularidade.

A fonte da Palavra nunca se esgota e é atual, para o hoje das situações da vida. O processo de interpretação e comentários da Escritura permitiu encontrar a riqueza que orienta e alimenta o sentido da vida. Israel não se compreende sem a Torá.

E hoje percebemos como esses métodos de estudo e interpretação nos ajudam a entender a cultura judaica e como nossos métodos cristãos de exegese e hermenêutica são influenciados por tais interpretações. A perícope dos discípulos de Emaús apresenta o uso corrente do método para os judeus daquele período.

Com esse estudo podemos conhecer e saborear a maneira como a cultura judaica pode nos ajudar a ler e estudar a Escritura. Pede de nós um espírito aberto que se deixa guiar pela interpretação dos rabinos judaicos, que na sua arte de ensinar e dialogar com a Escritura encontraram um caminho que nos leva ao encontro com o próprio Deus.

Referências

AVRIL, Anne; LENHARDT, Pierre. **Introdução à leitura judaica da escritura**. São Paulo: Fons Sapientiae, 2018.

KETTERER, Eliane; REMAUD, Michel. **O midraxe**. São Paulo: Paulus, 1996. (Documentos do mundo da Bíblia; 9)

RAMOS, Marivan Soares. **Por trás das Escrituras**: uma introdução à exegese judaica e cristã. São Paulo: Loyola, 2019.